



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): (15h03min) Com 25 presentes, há quórum. Passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do Requerimento nº 183/25, tendo em vista que a última sessão foi encerrada enquanto estávamos encaminhando o referido processo, isso foi construído já com a concordância do líder do governo, Idenir Cecchim. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(Aparte antirregimental.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Isso, isso, do governo. (Pausa.) Outro requerimento, agora do Ver. Fleck.



Vereador Rafael Fleck (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que o PLL nº 080/25 seja a segunda matéria a ser discutida e votada no dia de hoje.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): É um avulso. Por favor, pode falar do que se trata.

Vereador Rafael Fleck (MDB) (Requerimento): É um título de Cidadão de Porto Alegre ao Sr. Fernando Quadros da Silva, que é o atual presidente do TRF4.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Rafael Fleck. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Por favor, Ver. Giovani.

Vereador Giovani Culau E Coletivo (PCdoB): Uma questão de ordem, Presidente. A primeira delas é para registrar a contrariedade do PCdoB, o partido que eu lidero aqui na Casa, ao requerimento que acabou de ser aprovado que altera a Ordem do Dia que recebemos. A segunda questão é que eu gostaria de ter um entendimento por parte da Câmara, da Mesa, desculpe, em relação a conjuntas, por assinatura, que nós recebemos nas comissões, de um projeto, se não me engano, de autoria do governo. Falo sobre isso porque, nas duas semanas que nós tivemos, nós não tivemos reunião de líderes. Então, eu não consigo compreender onde se construiu o acordo ou a votação para que nós tivéssemos um processo de conjuntas por assinatura. Eu imagino que essa prática não pode ser naturalizada na Câmara, que nós tenhamos sucessivas conjuntas, parte delas por assinatura, sem sequer o debate do colégio líderes. Então gostaria de ter um entendimento do que ocasionou a chegada desses processos nas comissões.



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Eu gostaria de pedir, Ver. Giovani Culau... Ver. Giovani Culau, gostaria de dizer que, de pronto, vou verificar a questão que não era de meu conhecimento, para que possamos, da maneira adequada, lhe responder o importante questionamento.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL): Uma questão de ordem, Presidente. Eu quero até fazer aqui um adendo. Não é um entendimento, não houve acordo, não foi acordado. Então, não tem acordo, porque não houve acordo. E o PSOL também não tem acordo com o requerimento do colega.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Está bem. Feito o registro. Por favor, Ver. Giovani Culau.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Apenas para que fique muito nítido à Mesa, à presidência e aos meus colegas vereadores e vereadoras, a bancada do PCdoB tem, inclusive, acordo com o conteúdo do projeto. O que nós temos desacordo é com o método em que isso chega para as nossas votações nas comissões.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Repito: não era de conhecimento deste vereador, que, neste momento, preside a sessão, mas, adequadamente, essa resposta chegará ainda hoje para Vossa Excelência.

Vamos, de pronto, enfrentar a matéria, após alteração da ordem. Após cumprir os ritos documentais, vamos empossar... É até estranho dizer empossar a Ver.^a Mônica, que sempre abrilhantou os quadros do Legislativo da capital. Apenas um esclarecimento: a nossa ex-Presidente desta Casa, Ver.^a Mônica Leal, que será empossada no lugar do Ver. Mauro Pinheiro, fará o tempo da sua fala após a Ordem do Dia, por cumprimento do Regimento.

O Ver. Mauro Pinheiro solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 16 a 18 de abril de 2025. Em votação. (Pausa.) Os



Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Informamos que se encontra presente no plenário a Ver.^a Mônica Leal, que já procedeu a entrega à Mesa do seu diploma, de sua declaração pública de bens e sua indicação de nome parlamentar.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB):

Convido a todos para, em pé, ouvirmos a suplente prestar o seu compromisso regimental.

SUPLENTE MÔNICA LEAL (PP):

"Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." Gratidão. (Palmas.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB):

Declaro empossada a Ver.^a Mônica Leal, ex-Presidente da nossa Casa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

(Procede à leitura da ementa do Requerimento nº 183/25.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB):

Alguém mais deseja encaminhar? (Pausa.) O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do [Requerimento nº 183/25](#).

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):

Boa tarde meus nobres colegas vereadores e vereadoras, ao encaminhar pela bancada do PC do B, eu gostaria, vereadores e vereadoras, de resgatar um pouco da memória desta Câmara. A Ver.^a Vera Armando ainda não estava na legislatura passada, mas eu quero compartilhar com a senhora, e talvez com os demais



vereadores e vereadoras que não estavam na última legislatura, sobre uma votação muito importante que nós tivemos aqui, Ver.^a Grazi, uma votação que examinou, Ver.^a Tanise, uma moção de solidariedade proposta pela então Ver.^a Abigail Pereira à atual deputada estadual Bruna Rodrigues. Aquela moção de solidariedade, Ver.^a Karen, tinha intenção, como diz o nome, demonstrar solidariedade desta Câmara Municipal a uma deputada que havia sido vereadora nessa Casa e, quando vereadora dessa Casa, havia sofrido um ataque sofrido um ataque machista, um assédio que – Ver.^a Vera Armando, iniciei esse diálogo em interlocução com a senhora – fez com que um ex-vereador dessa Casa, Alexandre Bobadra, tenha sido o primeiro vereador, na história desse País, indiciado por violência política de gênero. O Ver. Cecchim lembra bem dessas situações. Diante do assédio que sofreu, do ataque machista que sofreu, a então vereadora Bruna Rodrigues procurou a Polícia Civil, que fez esse indiciamento, e, diante desse indiciamento, Ver.^a Vera, o ex-vereador Alexandre Bobadra buscou retaliar a vereadora, acusando-a de tê-lo agredido fisicamente, e a vereadora, agora deputada Bruna Rodrigues, foi condenada por agredir o ex-vereador Alexandre Bobadra. E nós aqui apresentamos uma moção de solidariedade à atual deputada Bruna, porque aquela condenação era injusta, significava a perpetuação da violência que ela havia sofrido neste plenário, e, para minha surpresa, a moção de solidariedade à deputada Bruna Rodrigues, Ver.^a Grazi, não foi aprovada nesta Câmara. E, naquela oportunidade, Ver. Roberto Robaina, eu dizia o seguinte: a justiça, em 2ª Instância, absolverá a deputada Bruna. Eu não tinha dúvida alguma disso e, naquele momento, eu dizia: a Câmara, se não aprovar essa moção de solidariedade, estará perdendo uma oportunidade de se retratar, de reparar, literalmente, de demonstrar a sua solidariedade com os casos que atingem as mulheres da política de ciclos permanentes de violação. Eu tenho aqui as matérias que consagram o que eu dizia. Matéria da Zero Hora: justiça absolve deputada. Deputada Bruna Rodrigues é absolvida. A justiça absolveu, mas a Câmara não transmitiu a sua solidariedade naquele momento. E agora a Câmara vai examinar uma moção de solidariedade à Marcel van Hattem?



Quero dizer que imunidade parlamentar é uma conquista democrática, liberdade de expressão é uma conquista democrática, mas ela não existe para gerar um falso escudo, ela não significa a liberalização de prática criminosa. Liberdade de expressão e imunidade parlamentar não significa autorização para subir na tribuna para cometer ato criminoso. Ele foi indiciado por calúnia e difamação. Não tenho solidariedade alguma, tampouco a bancada do PCdoB. Por isso, somos contrários. Para concluir, Presidente, inclusive, porque Marcel van Hattem é um representante do Novo, um partido que não merece também a nossa solidariedade, porque é o único partido que se diz ser contra imposto, mas o que vota mesmo é contra redução de imposto e isenção de imposto sobre cesta básica, que atinge o nosso povo. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, Ver. Giovani Culau.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 183/25.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que estão nos acompanhando nesta quarta pré-páscoa cristã, louvado seja, enfim. Eu queria já ter encaminhado essa moção na sessão passada, mas derrubaram o quórum para prejudicar justamente a moção, então, agora, eu faço questão de encaminhar essa moção. Essa moção fala sobre liberdade, sobre respeito ao agir e ser parlamentar, algo que nos idos dos anos 1970, 1980, a esquerda ainda defendia, mas como sabe que a verdade não é sua aliada, apenas a mentira, e que a liberdade só é boa para o nosso lado, eles passaram a apoiar o autoritarismo, a censura, todas essas ferramentas odiosas que fazem parte das ditaduras, das tiranias que a esquerda tanto defende mundo afora. Por que eu faço questão de começar essa fala dizendo isso? O deputado Marcel van Hattem exerceu com plenitude o seu mandato, falou aquilo que ele tinha absoluto direito e convicção de falar, em um processo contra o Filipe Martins, que é completamente fraudulento. Isso está em toda a



imprensa, isso está posto nacionalmente, em qualquer plataforma, que esse processo contra o Filipe Martins é uma grande farsa, inclusive com participação internacional, o que torna a coisa muito mais grave. A entrada dele nos Estados Unidos foi forjada, para que ele pudesse ser preso e servir de isca; seu celular, sua prisão, para perseguição política. Ficou na solitária durante muito tempo, porque queriam a senha do celular dele. Toda essa prisão, uma falcatura do início ao fim. Imagina se tivesse sido com um político de esquerda?! Meu Deus do céu, seria um escândalo, não é, colega Marcos Felipi? Mas foi contra. Uma pessoa próxima ao presidente Bolsonaro, aí vale tudo, vale tudo, vale até devassa familiar, a perseguição, a prisão sem crime, a prisão sem prova. Nem a geolocalização do Filipe Martins o ministro Alexandre de Moraes liberou. Por quê? Porque ia deixar claro que ele sabia o tempo inteiro que o Filipe não estava onde ele disse que o Filipe estava, e a prisão seria uma farsa retumbante, reconhecida mundialmente, mas o será, por que esse processo não está encerrado, esse processo está em pleno andamento; todos os responsáveis por essa prisão atroz serão devidamente identificados e responsabilizados, para além das leis brasileiras, porque, como eu disse antes, é uma trama de conspiração internacional. Toda minha solidariedade ao deputado federal Marcel van Hattem, um dos poucos nomes, assim como o deputado Sanderson, como o deputado Zucco, como o deputado Mauricio Marcon, que tem a coragem de botar o dedo na ferida e apontar a mentira, e dizer o que pensa, como eu tive aqui nesta Casa, e agradeço a cada um dos vereadores, maioria esmagadora, que votaram a favor da representação que eu fiz nesta Câmara, em repúdio aos atos do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que tenho maior orgulho de ter aprovado, porque mostra que essa Casa tem brio, tem espinha, tem coragem para enfrentar um dos tempos mais sombrios que nós já vivemos, desde o início da República. É um tempo onde uma parcela da sociedade finge que não vê que a outra parcela está tendo seus direitos vilipendiados, retirados, que está sofrendo, sim, perseguição e prisão política. Então, sejamos nós os corajosos a dizer com todas as letras: aprovemos essa moção para o deputado Marcel van Hattem. Obrigada



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Quem já falou: Ver. Ramiro Rosário, Ver. Tiago Albrecht, Ver.^a Natasha, pelo PT, Ver. Giovani Culau pelo PCdoB, Ver.^a Fernanda Barth pelo PL.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 183/25, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha esse debate, vejam a que ponto chegou o Parlamento municipal. É uma violência contra a moral, contra o respeito, contra a tradição que este Parlamento tinha de defender políticas para a cidade, preocupado com a vida do cidadão. Vem aqui uma moção preocupada com van Hattem. Os vereadores do partido Novo não estão preocupados com a falta de leitos na capital para os doentes que estão na fila do SUS aguardado. Trezentos por cento é a lotação das emergências hoje, mas isso não importa para o Partido Novo; importa é o mimimi do van Hattem, deputado federal que foi lá falar um monte de bobagens contra um delegado da Polícia Federal. Ele que se vire com o delegado agora, que se resolva na Justiça. Aliás, essa é a escolinha do partido Novo; aqui também, outro dia, foram ao microfone de apartes falar um monte de coisa contra um juiz; depois, estavam pela rádio e televisão pedindo desculpa e perdão para o juiz. Eu não entendo, que arrependimento rápido. Essa é escolinha do partido Novo; eles vão, usam o microfone, atacam instituições. Nós não podemos, de forma alguma, aprovar essa moção, porque nós temos que defender a polícia, defender a autoridade de segurança. Eu não sou contra a polícia, eu não sou contra a Polícia Federal. Quem aqui é contra a Polícia Federal, contra os delegados investigarem? Quem vai se somar a isso? Não! Eu agora aguardo o posicionamento daqueles que, volta e meia, homenageiam os policiais e a polícia. Será que eles agora vão estar com o van Hattem e contra a Polícia Federal? Porque o van Hattem não falou só de uma pessoa, ele violentou uma instituição. Não é porque é deputado que pode fazer o que bem entende.



Nós aqui temos que cuidar da vida de Porto Alegre; e Porto Alegre agradece imensamente a Polícia Federal. A Polícia Federal, inclusive, está investigando a SMED – está investigando a SMED –, porque aquela empresa que vendeu para Porto Alegre vendeu para vários municípios do Brasil também. E teve aí o filho do prefeito afastado do cargo de vereador, o presidente do MDB também afastado de exercer cargo. Hoje, eles querem ocupar a cidade na Semana Santa com o debate do van Hattem. Eu quero que o van Hattem se lasque lá com a polícia, porque ele não serve a Porto Alegre. Nunca vi o van Hattem lutar, aqui, pela nossa cidade, por mais leitos, nunca vi ele destinando emenda para construir uma escola pública; só vota em Brasília por privatização, privatização. E aqui, por favor, meus colegas, que moção bem mal escrita, hein, Ramiro, essa inteligência artificial que tu usas não é boa, tu tens que pegar uma inteligência artificial um pouquinho melhor; abre o bolso e paga um ChatGPT melhorzinho, com R\$ 300,00 tu consegues um ChatGPT melhor, porque, pelo amor de Deus, que coisa mal escrita. E ocupando o tempo do povo, o tempo de Porto Alegre. Esse é o partido Novo, não serve para nada, é toda hora a mesma coisa, é mimimi, uma hora é puxadinho do bolsonarismo, agora pedindo moções para ver se fortalece o van Hattem em Brasília, porque o bicho está pegando. O van Hattem esteve aqui no plenário, não se pronunciou, não ofereceu uma emenda parlamentar para Porto Alegre construir escola na Restinga, que falta mil vagas para o Ensino Fundamental. Se ele viesse aqui, oferecesse, ajudasse a desenvolver a nossa capital, eu até ia pensar que o partido Novo merecia, merecia consideração; mas, desse jeito, é “não”, “não” e “não”.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Giovani Culau e Coletivo, o Requerimento nº 183/25. (Pausa.)

Lembrando que após a apreciação do requerimento que está sendo votado, vamos enfrentar, de autoria do Ver. Rafael Fleck, o título de cidadão de Porto Alegre ao Sr. Fernando Quadros da Silva. Em tempo, agradeço a esta



Casa por ter compreendido, algumas sessões atrás, quando solicitamos, a pedido do Ver. Rafael Fleck, que enfrentássemos o processo para que hoje pudéssemos votar o título de cidadão de Porto Alegre ao Sr. Fernando Quadros da Silva.

Um minuto e trinta segundos. (Após a apuração nominal.)

APROVADO por 16 votos **SIM**; 8 votos **NÃO**; 3 **ABSTENÇÕES**.

O Ver. Erick Dênil registra a intenção de votar “não”.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente, evidente que respeito o resultado da maioria, mas lamento muito que esta Câmara tenha se negado a ter solidariedade com uma deputada, injustamente condenada, e demonstra solidariedade com um deputado, apenas indiciado, um processo que sequer terminou pelas bobagens que diz. Assim a gente autoriza com que esses sigam falando bobagens por aí.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Gente, por favor, vou conceder, mas não vamos usar de maneira inadequada o microfone de apartes.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Quero agradecer e dizer que a democracia respira neste Parlamento, e bobagem é defender o comunismo. Obrigado, Presidente.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à leitura da ementa do PLL nº 080/25.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em discussão o [PLL nº 080/25](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal o PLL nº 080/25. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por **29** votos **SIM**. Aprovado por unanimidade.



Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, primeiro eu quero fazer um agradecimento especial a V. Exa. por ter me ajudado já na tramitação lá nas duas sessões anteriormente, e agradecer aos colegas também pelo apoio. Quero dizer que estão todos convidados, em breve vamos marcar a data e fazer um grande ato. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Seguindo os nossos trabalhos, passo ao nosso diretor legislativo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à leitura da ementa do PLE nº 005/25.) Já discutiram a matéria os vereadores Roberto Robaina, Natasha Ferreira, Jonas Reis e Aldacir Oliboni.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em discussão o [PLE nº 005/25](#). (Pausa.)

Para responder a alguns vereadores, estamos no item 01 da priorização, projeto do governo.

Suspendo os trabalhos por cinco minutos, apenas para fazermos o registro de uma subemenda que já está aqui com o diretor legislativo.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h36min.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Eu faço uma consulta aos líderes das bancadas. Alguém se opõe, no tempo que nós estamos processando as nossas subemendas, que nós possamos apreciar um requerimento de um título, da mesma forma que o Ver. Rafael Fleck fez, proposto aqui pela bancada do PCdoB. Algum líder se opõe a isso? Não havendo líderes contrários, há acordo e vamos enfrentar o requerimento.

(15h37min) Estão reabertos os trabalhos.



Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento):

Muito obrigado, Presidente. Agradeço aos líderes que deram o acordo para que restabelecêssemos a sessão. Por sugestão da Ver.^a Cláudia Araújo, o meu requerimento é que nós possamos antecipar o PLL nº 196/25 para ser o próximo projeto a ser apreciado, a fim de que possamos examinar a concessão de um Título de Cidadã de Porto Alegre para a reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora Marcia Barbosa, enquanto processamos inclusive o protocolo de emenda. De antemão, não farei o encaminhamento do título, peço o apoio de todos os nobres colegas.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Vamos encaminhar da seguinte forma: estamos votando o requerimento do Ver. Giovani Culau para apreciarmos o título que está previsto no item 20 da nossa folha, que é o Título de Cidadã de Porto Alegre à Sra. Marcia Cristina Bernardes Barbosa, após o PLE nº 005/25, do qual estamos processando os protocolos e subemendas.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.)

Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Está aprovado que enfrentemos a votação do PLL nº 196/25 após votar o projeto – PLE nº 005/25 – que estava suspenso para processar as subemendas.

Pessoal, eu gostaria de pedir aqui, enquanto estamos processando as nossas emendas, atenção ao microfone da apartes. Ver. Tiago Albrecht, por favor.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Obrigado, Presidente. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, estamos aqui com o campeão mundial, o Minotauro, vocês que acompanham o MMA devem conhecer a carreira dele.



(Palmas.) Eu confesso que eu sou mais do futebol, mas eu diria que ele ganhou meu coração, campeão mundial do meu coração, porque ele é um dos caras que, quando a enchente bateu no Rio Grande do Sul, ele logo acionou seus pares, seus colegas lutadores, outros atletas e fundou o Fight for Life, ou seja, ele angariou fundos para a reconstrução de casas, de vidas, em todo o Rio Grande do Sul – Cruzeiro do Sul, Lajeado, Canoas, enfim. Eles estão em Porto Alegre, daqui a pouco vão, inclusive, para São Sebastião do Caí, que também foi atingida, estão em Porto Alegre para dar visibilidade. Hoje estiveram na PUC, no InsCer, estabelecendo parcerias, estão aqui na Câmara hoje, mas, infelizmente, pelo Regimento, eu não posso lhe dar a palavra neste microfone, mas vou pedir para o Presidente para nós batermos uma foto. Quem puder converse com ele, converse com a Quitéria, esposa dele, a Cássia, e sua assessoria, para que vocês possam pegar informações. Batam uma foto e ponham embaixo como ajudar, porque eles estão arrecadando fundos para poder ajudar ainda mais. Ele me dizia que o objetivo são, pelo menos, 120 casas nos próximos meses. Então, Minotauro, em nome desta Câmara Municipal, acho que falo também pela Mesa Diretora – o Ver. Moisés, certamente, vai querer fazer sua saudação –, mas, muito, muito obrigado por esse teu gesto de amor, de misericórdia, de se importar, tu que és um *habitué* do Rio Grande do Sul há mais de 25 anos. Então, muito obrigado por, voluntariamente, com a equipe de voluntários, a Aliança Evangélica também presente, estarem reconstruindo não só lares – o logotipo é um coração dentro de uma casa, se vocês repararem – mas também reautorando e reconstruindo vidas. Gostaria de uma salva de palmas e abrir aqui o microfone para os colegas. (Palmas.)

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Minotauro, quero aqui apertar tua mão e dizer para ti que falo em nome do Antônio Correia, tu deves conhecer. No ano passado, na enchente, lá em Belém Novo, com o abrigo, trabalhamos muito para ajudar as pessoas que mais precisavam, que mais precisam. E a gente ficou sabendo pela tua parceria, pela tua força aí junto



com um grupo muito forte, que ajudou muita gente de Porto Alegre e da grande Porto Alegre. Deixo aqui o meu abraço, e muito obrigado por todo esse carinho, por toda essa força e por estar cuidando do povo do Rio Grande do Sul. (Palmas.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Minotauro, mino sou eu, de pequeninha, mas enfim, tu és grande, muito grande, teu coração é gigante. Eu trabalho muito nessa questão e por isso eu fiz questão de vir falar da importância do trabalho de pessoas como nós, como tu e como tantos outros que, na enchente, na pandemia, e em tantos eventos pelos quais nós já passamos e enfrentamos, se despiram de muitas coisas para vestir a roupa da humildade e trabalhar a solidariedade. A solidariedade é que muda o mundo, e, se nós não trabalharmos isso, aí nada tem sentido. Então parabéns pelo teu trabalho, conte conosco, tenho certeza de que com todos os vereadores desta Casa que trabalham incansavelmente pela nossa cidade, principalmente pelas nossas pessoas. Parabéns pelo teu trabalho. (Palmas.)

Vereador Alexandre Bublitz (PT): Queria dar também os cumprimentos, meu nome é Alexandre, sou médico, sou pediatra aqui em Porto Alegre, também estive junto nos resgates, que foi um papel muito importante de toda a comunidade. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, agradecem muito o teu trabalho, assim como outras pessoas que também estiveram ajudando. Muito obrigado a todos, ao Dunga, a outros ativistas que estiveram aqui juntos, é um prazer. Obrigado. (Palmas.)

Vereador Coronel Ustra (PL): Minotauro, eu sou o Coronel Ustra, oriundo do Exército Brasileiro, também fui segurança presidencial, e nós tínhamos as técnicas de lutas, utilizávamos várias técnicas, então conheço vários colegas teus, e nós aprendíamos as técnicas na segurança. Mas te parableno por teres vindo aqui ao Rio Grande do Sul, apoiar o Estado, Porto Alegre, que sofreu muito. E, com certeza, o teu movimento aí, o Partido Liberal,



que é o partido do Presidente Bolsonaro, o apoia, e nós te parabenizamos por estares aqui, e conte conosco. Eu tenho um bordão aqui, o pessoal fica me sacaneando, porque eu falo: “Para cima deles!”, mas deixa que eu não vou fazer para cima de ti para não apanhar aqui. (Risos.) Pra cima deles! (Palmas.)

Vereadora Vera Armando (PP): Boa tarde, Minotauro, eu represento a bancada do Partido Progressistas. Quero agradecer a tua vinda, nós estamos prestes a fechar um ano da maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul, as cicatrizes ainda permanecem aqui no nosso Estado. Então, nós temos muitos heróis anônimos, mas temos heróis com identidade, e hoje essa possibilidade de te agradecer por tudo aquilo que tu e a tua equipe realizaram, durante enchente de 2024, nos fortalece. Continue ao nosso lado, nós temos muito ainda a fazer por aqueles que foram atingidos. O Rio Grande do Sul não vai te esquecer. Muito obrigada. (Palmas.)

Vereador Jonas Reis (PT): Sr. Minotauro, queremos agradecer aqui, em teu nome, a todos os esportistas e as pessoas do Brasil pela solidariedade com o povo gaúcho, com o povo porto-alegrense, num momento de grande dificuldade, de que ainda não nos recuperamos. Então, toda ajuda é bem-vinda, é uma satisfação. Muito obrigado. Bom trabalho.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Grande Minotauro, sou o Ver. Oliboni, estou aqui como vereador já no sexto mandato. Amamos e escolhemos Porto Alegre por uma questão de amor, e jamais imaginávamos ter essa grande catástrofe que aconteceu lá em 1941. E, quando a gente percebe que o poder público não tem forças para resolver o problema, e recebe a solidariedade dos cidadãos brasileiros, que socorreram, que salvaram vidas – muitas foram perdidas –, isso nos ajuda muito a continuar lutando pelos que mais precisam, que é o apoio institucional do poder público para ter uma melhor moradia, uma melhor qualidade de vida. Vocês foram exemplo de



cidadania, por isso nosso agradecimento como porto-alegrense. Um abraço, meu irmão.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Minotauro, sou o Ver. Idenir Cecchim e líder do governo aqui na Câmara e do governo Sebastião Melo. Você deu muitos exemplos em muitos ringues por esse mundo afora, mas um dos principais ringues que você participou foi nesse da enchente aqui no Rio Grande do Sul. Solidário, a solidariedade; o prefeito está mandando um projeto aqui para a Câmara para estabelecer o dia da solidariedade, daqueles voluntários que ajudaram na enchente. Você é um desses grandes heróis que nos ajudou, por isso muito obrigado em nome do governo de Porto Alegre.

Vereador Marcelo Bernardi (PSDB): Falo em nome de toda a minha comunidade da Vila Farrapos/Humaitá, Minotauro, e, na enchente, também fiquei todos os dias ali participando, e faço um convite, fiz um projeto, nesta Casa, para colocar, no calendário de Porto Alegre, o dia do voluntário da enchente, o dia 5 de maio. Então temos esse compromisso. A nossa gratidão por tudo que tu fizeste, por tudo que representas aqui, e, em teu nome, a nossa gratidão a todos os voluntários que se somaram na nossa cidade, no nosso Estado e, com certeza, pessoas como tu fazem a diferença. Muito obrigado.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL): Minotauro, falo aqui em nome das nossas periferias, em especial da comunidade da Zona Norte que foi uma das mais atingidas, que está ainda vivendo um momento e um processo de reconstrução e fazendo enfrentamento para tentar voltar às suas vidas. Perderam memórias importantes, perderam materiais, mas, mais do que isso, a gente sabe que a saúde mental é um grande trabalho que a gente vai ter que enfrentar desde lá até não sabemos quando, para poder lidar com os traumas que a enchente deixou. Então, gratidão pelo trabalho. Todas as pessoas que estiveram conosco, aqui no Rio Grande do Sul, para ajudar a alavancar o que perdemos, com certeza terão sempre a nossa consideração, e para nós é uma



grata alegria poder ter a tua presença aqui e saber do projeto que segue firme. Obrigada.

Vereador Rafael Fleck (MDB): Minotauro, sou o Ver. Rafael Fleck, do MDB, e, em nome da bancada do MDB, gostaria de deixar o nosso abraço e a nossa solidariedade. Conte conosco.

Vereador Giovane Byl (PODE): Prazer, sou o Ver. Giovane Byl, atuo nas periferias aqui de Porto Alegre. Teu trabalho foi fundamental e somos gratos por tudo o que tu tens feito por Porto Alegre, que Deus continue te dando graça, força, e que essa rede se expanda cada vez mais. É um prazer te ter aqui.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Pessoal, a gente está quebrando o protocolo, o Minotauro está aqui, eu conversei com alguns líderes, e o Minotauro já esteve em contato com o prefeito Sebastião Melo, temos um amigo em comum, o Sandro Resende, lá de Goiás, fizemos uma reunião com o prefeito, mas eu acho que é de entendimento desta Casa, o Parlamento de Porto Alegre se sente abraçado por todas as ações que o Minotauro vem fazendo. Então faremos aqui a suspensão extraordinária da nossa sessão, por dois minutos, para que o próprio Minotauro possa fazer uso da palavra no microfone, para as despedidas, e para fazermos o registro fotográfico deste momento todos juntos com o Minotauro aqui no plenário. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h51min.)

Sr. Antônio Rodrigo Nogueira (Minotauro): Gratidão, pessoal. Primeiramente, é um prazer estar aqui, eu sou baiano, mas eu frequento o Rio Grande do Sul desde 2000, ando a cavalo crioulo, sou quase um gaúcho ali em Eldorado do Sul. Eu tenho amigos desde 2000 aqui, que frequentam a minha



casa, gaúchos. Meu professor de jiu-jítsu, formado com os garotos daqui, a gente, com um projeto educacional obrigatório de jiu-jítsu nas escolas públicas de Abu Dhabi, mais de 200 pessoas de comunidades, para quem não sabe, são professores de jiu-jítsu lá em Abu Dhabi. Eram daqui do Rio Grande do Sul, é muita gente, é uma comunidade do esporte. Um dos motivos que me trouxe aqui, em maio do ano passado, estivemos presentes, junto com a LBV, com os fuzileiros navais, a comunidade da luta, a gente conseguiu trazer mais de 78 carretas de donativos para cá, foram 1.500 fogões, 121 *kits* de sofás... Aí a gente começou a ver projetos de casa como a Seleção do Bem, do Dunga, grande amigo nosso, exemplo, nosso grande líder esportivo, e a gente ficou junto com o Dunga e deu algumas casas. A gente deu 18 casas, está com 10 casas para entregar agora no final do mês; compramos 40 casas para a cidade de Guaíba, estamos entrando em São Sebastião do Caí, junto com a Aliança Evangélica, com o nosso projeto para 30 casas ainda este ano, a construção de 30 casas este ano, e nosso projeto de 108 casas até o ano que vem aqui no Rio Grande do Sul. Peço o apoio de vocês, a gente precisa muito de voluntariado, o olhar de empresários, para que esse movimento... São 108 vidas que a gente pode mudar e muito mais. O déficit habitacional da região do Vale do Taquari, são 1.350 famílias que estão na casa de alguém, não é que estão desabrigados, mas estão na casa de alguém. Exatamente três semanas atrás, fechou o último abrigo, imagina só, fechou o último abrigo. Então, realmente, o povo precisa. Quero agradecer a recepção maravilhosa e por me deixarem usar a palavra, eu tenho certeza que a gente vai conectar com muita gente aqui da Casa que pode ajudar. Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Ver. Tiago, por favor, vá ao microfone e chame os seus colegas para fazer uma foto.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Pessoal, ele não sabe, então, neste momento, ele vai virar cidadão gaúcho, que nós vamos conceder. Eu peço a assinatura de vocês para o Título de Cidadão de Porto Alegre, você vai



voltar a esta Casa para receber. E aí vai ser gaúcho no papel também. Venham bater a foto, pessoal. Viva o Minotauro! Viva os voluntários anônimos e viva a todos aqueles que têm ajudado o Rio Grande do Sul. Obrigado.

Sr. Antônio Rodrigo Nogueira (Minotauro): Chamo os meus voluntários para cá, venham cá, gente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): (15h55min) Estão reabertos os trabalhos.

Peço a atenção dos vereadores e das vereadoras, estamos na discussão do PLE nº 005/25. Diretor Luiz Afonso, por favor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02, de autoria do Ver. Marcos Felipi, ao PLE nº 005/25.

PRESIDENTE MÓISES BARBOSA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Marcos Felipi, solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 02 ao PLE nº 005/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Declaro encerrada a discussão.

Passamos à Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 005/25. (Pausa.) Pessoal, nós precisamos retomar a sessão. A gente entende o carinho, o amor, a admiração que todos temos pelo campeão, mas eu gostaria de solicitar que o pessoal pudesse fazer os registros fotográficos ali onde está o Lino, onde está a Ana. Tiago, conduz o Minotauro, por favor, até o nosso espaço de entrada para a gente poder enfrentar as emendas. (Pausa.)

Em votação a Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 005/25. (Pausa.)

Por favor, vereadoras e vereadores, depois não adianta reclamar da presidência e da Mesa que já votaram, não conseguiram votar, ou não entendi.



Estamos apreciando a Emenda nº 02 ao PLE nº 005/25, ninguém se inscreveu para encaminhar, há uma solicitação de abertura do painel para votarmos a Emenda nº 02 ao PLE nº 005/25, proposição do Ver. Tiago Albrecht e outros vereadores. Solicito a abertura do painel para colher os votos das senhoras e dos senhores vereadores à [Emenda nº 02](#) ao PLE nº 005/25. Em votação.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (DIRETOR LEGISLATIVO):

Registramos que a Emenda nº 02 ao PLE nº 005/25 tem uma subemenda, mas que não será votada antes, como determina o Regimento, porque a subemenda não está destacada e a emenda está. Então, nesse caso, votaremos invertido.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Estamos votando a Emenda nº 02 ao projeto do governo, da criação dos cargos necessários para atender os empréstimos. Bem traduzido aqui. (Pausa.) Após apreciarmos por voto a Emenda nº 02, votaremos a subemenda recentemente aprovada, de autoria do Ver. Marcos Felipi. (Pausa.) Vereadores Ramiro Rosário, Tiago Albrecht, Fernanda Barth, Jessé Sangalli e Coronel Ustra são os autores da Emenda nº 02. Temos ainda 15 segundos. Por favor, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Ou houve um problema com meu dedo ou com painel, acho que é mais provável com meu dedo. Eu quis votar “sim” e constou “não”. Meu voto é “sim” a essa emenda.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Eu não encerrei ainda a votação, então, V. Exa. terá o seu voto computado.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Muito obrigado. Eu votei “sim”.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): O Ver. Pedro Ruas vota “sim”



Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu sou contra o projeto, a favor da emenda.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Positivo. Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 21 votos **SIM**; 7 votos **NÃO**; com a intenção do Ver. Moisés Barboza de votar “sim”, mantenho o resultado proferido.

Em votação a [Emenda nº 03](#), destacada, ao PLE nº 005/25. (Pausa.) Não há quem queira encaminhar. Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA**, com **ABSTENÇÃO** do Ver. Roberto Robaina.

Em votação a [Emenda nº 04](#), destacada, ao PLE nº 005/25. Não há quem queira encaminhar. Em votação nominal, solicitada pelos vereadores Grazi Oliveira, Pedro Ruas e Karen Santos, a Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 005/25. (Pausa.) Estamos aguardando o tempo regimental, já temos 50 segundos. (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 19 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**; 2 **ABSTENÇÕES**.

Em votação a [Emenda nº 05](#), destacada, ao PLE nº 005/25. (Pausa.) Não há quem queira encaminhar. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, a Emenda nº 05, destacada, ao PLE nº 005/25. (Pausa.) Esclareço aos vereadores, pedido de esclarecimento. Estamos votando a Emenda nº 05, de autoria dos vereadores Jessé Sangalli, Ramiro Rosário, Tiago Albrecht, Fernanda Barth e Coronel Ustra. Ainda temos 20 segundos. Registrem os seus votos, por gentileza.

Gostaria de registrar a presença da Ver.^a Natasha Ferreira, a seu pedido...

(Após a apuração nominal.) Com 22 votos **SIM**... Olha aí, pessoal, vamos nos ater, a gente tem... Com 23 votos, registrando o voto do Ver. Tiago Albrecht, por favor, registrem o voto do Ver. Tiago Albrecht. Com 23 votos **SIM**, 1 voto **NÃO**; 2 **ABSTENÇÕES**. Está **APROVADA** a Emenda nº 05.



Vamos às emendas não destacadas, [Emenda nº 01](#), de autoria do Ver. Marcos Felipi. Alguém para encaminhar? (Pausa.) Emenda nº 01 do Ver. Marcos Felipi. Temos também, após a Emenda nº 01, a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02 também do Ver. Marcos Felipi. Lembro aos senhores que a discussão e o encaminhamento das emendas não destacadas também são com o projeto. (Pausa.) Bom, vamos lá? Algum contrário à Emenda nº 01 do Ver. Marcos Felipi? Não havendo contrários, está aprovada a Emenda de... (Pausa.) Desculpa, Ver.^a Natasha, a senhora estava na frente e eu não vi o braço da Ver.^a Juliana.

Então, solicito a abertura do painel para colher os votos da Emenda nº 01, que não está destacada, de autoria do Ver. Marcos Felipi. Atentem os vereadores que após a apreciação da Emenda nº 01, vamos enfrentar a última votação, que é a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02, e aqueles vereadores que quiserem encaminhar, é o momento de encaminhar, porque a gente também... É o tempo de encaminhar o projeto. Agora estamos votando a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Marcos Felipi. Solicito a abertura do painel para colher os votos das senhoras e dos senhores vereadores. Já está aberto o painel. (Pausa.) Ver. Robaina, V. Exa. está inscrito agora quando abriremos... Não, não, vamos encerrar esta votação, e o senhor é o primeiro inscrito. (Pausa.) Registro o voto “sim” da Ver.^a Fernanda Barth, que, por problemas técnicos, não conseguiu registrar o seu voto no painel da sua mesa. Um minuto e trinta segundos. Algum vereador gostaria de retificar ou registrar o seu voto? Não havendo, registro o resultado.

(Após a apuração nominal.) **APROVADA** a Emenda nº 01 por 20 votos **SIM**; 9 votos **NÃO**.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): A Subemenda nº 01 é de autoria do Ver. Marcos Felipi, ele gostaria de ter retirado; como não deu tempo, a orientação de voto para a subemenda é “não”.



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Estamos apreciando a subemenda. Aqueles vereadores que rejeitam a [Subemenda nº 01 à Emenda nº 02](#), segundo esclarecimento, permaneçam como estão... (Pausa.)

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Tiago Albrecht, a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02 ao PLE nº 005/25. (Pausa.) Estamos com problemas técnicos no painel. Se tivermos que registrar individualmente, assim o faremos. (Pausa.) Solicito ajuda técnica aqui. (Pausa.) Faremos uma atualização do painel. (Pausa.) Se não tivermos como, vamos fazer nominal. Gente, é um problema técnico que vamos superar rapidamente. Estamos atualizando nosso moderno sistema. Vamos fazer o registro dos votos por chamada, estilo rústico. Por solicitação da equipe técnica, estamos tentando mais uma atualização do sistema. Ver. Tiago, quem sabe o senhor retira o pedido de votação nominal. (Pausa.) Não vamos aguardar a equipe técnica, vamos fazer por chamada. (Pausa.) Travou tudo. Em vez de aguardarmos o *reset*, já está chegando aqui a chamada. (Pausa.)

(Procede à chamada nominal.) (Após a chamada nominal.)

REJEITADA a Subemenda nº 01 à Emenda nº 02 ao PLE nº 005/25, de autoria do Ver. Marcos Felipi por 11 votos **SIM**, 16 votos **NÃO**, 2 **ABSTENÇÕES**. As abstenções são do Ver. Jessé Sangalli e do Ver. Marcos Felipi. Agora, vamos encaminhar o projeto.

Em votação o PLE nº 005/25. (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, o autor dessa emenda, a última emenda que nós votamos, o autor da emenda se absteve. Foi algo que me chamou atenção, tal é a pressão – é importante que as pessoas percebam – tal é a pressão no interior do plenário para que os cargos de confiança sejam distribuídos de tal forma que o governo mantenha uma certa estabilidade na sua base de bajulação. Nós tivemos uma sessão hoje com muita festa, teve muita comemoração – eu não participei muito dessa comemoração, aqui essa certa comemoração de Páscoa – entre os



vereadores, porque vocês sabem que um Parlamento começa a perder força e passa a ter menos importância, e isso é o melhor presente para o autoritarismo, o melhor presente para aqueles que querem simplesmente fortalecer o Executivo e fazer com que o Parlamento seja um motivo de piada, um motivo de comédia. E quando o Parlamento passa a ser uma comédia, quando a democracia passa a ser uma comédia, qualquer comediante, inclusive, ou qualquer tipo de político pode ocupar o Executivo, porque nós ficamos com um tipo de democracia sem nenhum conteúdo real. Aliás, o único conteúdo real desta sessão é a política do governo de aprovar cargos de confiança e aumentar a remuneração dos seus cargos de confiança. A proposta, até me chama a atenção, o vereador aqui do governo, Idenir Cecchim, às vezes comenta que nós, do PSOL, de vez em quando fazemos aliança com o Novo. Na legislatura passada, eu fiquei muito satisfeito de fazer uma aliança com a Mari Pimentel, que naquela oportunidade era do Novo – a Mari Pimentel saiu do Novo –, porque, na nossa aliança, nós conseguimos fazer uma Comissão Parlamentar de Inquérito e, na Comissão Parlamentar de Inquérito, se revelou um roubo de R\$ 100 milhões de uma secretária de educação que era bajulada pela base de sustentação do governo Melo, que saiu do governo Melo recebendo flores e que hoje sumiu. Aliás, sumiu também o filho do prefeito, empresários que eram tidos, inclusive pela Presidente atual da Câmara, como grandes exemplos, como o Sr. Jailson, que acabou preso, depois foi solto, mas segue sendo investigado.

Então, de vez em quando, nós, sim, fazemos unidades democráticas para desmascarar governos ou autoritários, ou corruptos, ou que buscam se basear na distribuição de cargos, como é esse caso específico do governo Melo. Este projeto tem um impacto de R\$ 7 milhões em 2026 e 2027, nós já votamos, nesta Câmara de Vereadores, em janeiro, nós aprovamos uma legislação onde os comissionados devem ter remuneração fixa, sem direito à gratificação. Na votação de janeiro, a única exceção era para os funcionários do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática, que, aliás, se criaram 12 cargos de confiança, contra o nosso voto, mas foram criados 12 cargos de



confiança, e o secretário Germano já nomeou 90! Noventa cargos sem cobertura legal! E é isso o que esse governo faz, toma medidas para proteger os seus apadrinhados, para dividir o poder entre a extrema direita e esse centrão que tem aqui na Câmara, neste processo de toma lá dá cá. Então, para eles continuarem fazendo isso, eles agora querem nova remuneração, se votou uma lei em que os CCs teriam que ter remuneração fixa. E, depois disso, em fevereiro, tanto a secretaria do André Coronel, que está aqui conosco, quanto a secretaria do prefeito pediram para a Procuradoria do Município um parecer técnico, se poderiam e se legalmente era possível passar novamente a dar uma nova gratificação para os cargos de confiança envolvidos ali nessas duas secretarias. E a Procuradoria-Geral do Município votou – votou, aliás, não é essa a expressão certa – deu parecer contrário, dizendo que não era legal. Aí, o que que eles fizeram? Como a Procuradoria deu um parecer contrário, eles – no caso – pediram um parecer para o procurador Jhonny Prado, escolhido pelo governo. Ou seja, o procurador de confiança deu um parecer, mas a Procuradoria disse que não era legal. E, apesar disso, eles vêm para a Câmara dos Vereadores, com a sua maioria parlamentar, aprovar esse tipo de coisa. E, nesse caso, eu suspeito que, com o voto do Novo – do Novo, que diz que quer controlar, que quer uma gestão transparente –, pelo que eu sei, vai votar nesse projeto. Vai votar nesse projeto para poder participar da farra da distribuição de cargos. Então votaram nas emendas que eram melhores, porque deixaram menos ruim o projeto, mas vão votar com o projeto que garante gratificações polpudas para o governo, para a Secretaria-Geral, para o governo, para a cúpula que trabalha ao redor do prefeito Sebastião Melo. É lamentável e demonstra que a estrutura do governo é uma estrutura que busca estimular o parasitismo, o toma lá dá cá, e a legitimação não pela disputa de ideias, mas a legitimação por uma maioria construída ao redor da distribuição de cargos, que é o sentido do projeto. Por isso, evidentemente, nós votamos contra.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Roberto Robaina.



O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 005/25.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha nossa sessão nesta tarde; o governo Sebastião Melo vai ter como marca, para sempre: o governo que mais criou CCs em Porto Alegre. E vou dar os números aqui para os senhores perceberem: em novembro de 2020, nós tínhamos 885 CCs – novembro de 2020; janeiro de 2025 – janeiro de 2025 – agora janeiro, antes das extraordinárias, da reforma administrativa, 949. Março, este mês – março deste ano –, mais os CCs criados hoje... Aliás, os CCs hoje não foram computados, mas, em março de 2025, nós tínhamos 1.231, mais 17 CCs criados hoje, 1.248 – 1.248 CCs! –, muitos deles, grande parte deles, eu diria 30%, criados nesses dois últimos governos, no governo anterior do Melo e neste que está em vigor. Será por que tantos CCs e nenhum concurso público? Nenhum concurso público! Ninguém chamado nos concursos que já aconteceram, no DMAE, na saúde, na educação! Onde vamos parar? O governo fala que a máquina, que a Prefeitura está em déficit já de R\$ 400 milhões, mas da forma como o atual governo opera, ele está, cada vez mais, inchando. E será que, de fato, nada de querer menosprezar aqui os CCs, muitos estão aqui nos assessorando, são excelentes CCs. Mas será que todos eles terão uma função específica como é do servidor e de tantos outros dedicados à função? É muito questionável, porque num período eleitoral em que a base do governo amplia ou modifica, sempre se tem a pressão de correligionários para poder inchar a máquina. Isso que é o lamentável, porque nós percebemos que ali, na porta da unidade de saúde, falta servidor; que ali na porta do HPS, da Atenção Básica, falta servidor; ali, na porta da educação infantil, na própria educação, ensino fundamental, faltam servidores, como professores. E me parece que o governo não está nem um pouco preocupado, por isso que nós vamos votar contra. Nós temos que valorizar o servidor público, valorizar o concurso público, valorizar o salário do servidor, o plano de



cargos e salários, a carreira do servidor, mas infelizmente os últimos governos não têm demonstrado isso, e a cidade está um caos, os cidadãos estão indignados. Parece que esse apelo, essa indignação não tem consonância com o atual governo. Isso que nós protestamos, nos indignamos, embora nós sabemos que somos minoria, mas é lamentável que os vereadores apoiem essas iniciativas que não dialogam com a essência daquilo que nós queremos, um serviço público capaz, com servidor ganhando bem e sem falta de servidores. Essa é a dura realidade.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 005/25.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras, eu utilizo esta tribuna, confesso que muito surpresa e chocada, porque todos nós sabemos que Porto Alegre foi atingida por uma catástrofe climática, e este projeto do Executivo nada mais é do que atender às exigências dos bancos internacionais para que Porto Alegre possa ser reconstruída. Então eu me surpreendo com o que estou escutando aqui, como se nós quiséssemos criar cargos, porque acordamos que vamos criar cargos. Não, senhores, vamos lá. Esses programas – POA+Drena Resiliente, POA Territorial e o PAC – Desenvolvimento e Sustentabilidade – são financiados por instituições internacionais e nacionais. As exigências são essas, e é muito normal que isso aconteça. Qualquer um de nós aqui, quando a gente vai fazer um empréstimo no banco, tem exigências. Então, R\$ 3 bilhões não teriam exigências? É claro, gente capacitada para tratar desta área. Cada um desses financiamentos exige contratualmente uma estrutura administrativa, com equipes técnicas qualificadas capazes de garantir a transparência da aplicação dos recursos, o cumprimento dos prazos e a efetividade dos resultados. Ora, eu conheço os meus colegas aqui, da esquerda, da direita, todos nós



queremos isso. A criação dos cargos proposta neste projeto é, portanto, uma exigência formal dos próprios agentes financiadores como condição para liberação e continuidade dos repasses. Trata-se de uma medida estratégica, técnica, que fortalece a capacidade do município de Porto Alegre em executar obras, projetos de alta complexidade, assegurando a governança e a eficiência do dinheiro público. Então, eu confesso que a aprovação deste projeto é essencial para que a nossa cidade, para que a capital do Rio Grande do Sul possa não apenas honrar os compromissos assumidos internacionalmente, mas também colher os frutos desses investimentos transformadores, seja em infraestrutura, mobilidade, sustentabilidade ou inclusão social. Por isso eu confesso aos senhores e às senhoras que fico surpresa, porque se faz necessário o apoio a este Projeto de Lei nº 005/25, certa de que todos nós temos um único objetivo: reconstruir a nossa cidade, a cidade de Porto Alegre. Uma vez que atenderá aos critérios estabelecidos pelos bancos financiadores, que exigem a existência dessa infraestrutura técnica, administrativa, com capacidade, eu realmente peço que cada vereador, independente da sua sigla, independente da sua ideologia partidária, coloque a mão na consciência: nós precisamos ajudar Porto Alegre a ser reconstruída. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos, Ver.^a Mônica Leal. Ver. Idenir Cecchim.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Solicito a abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) São necessárias 18 presenças para continuar, porque estamos na sessão extraordinária, na Ordem do Dia. (Pausa.) Sim, como estamos no modo rústico, a Diretoria Legislativa está buscando o resultado... Não está aparecendo aqui, no painel, mas lá aparece. Então, repito: registrem



as suas presenças nas suas mesas, que o diretor Luiz Afonso está lá vendo e comunicará as presenças, quando fecharmos o tempo regimental de um minuto e trinta segundos. (Pausa.)

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, o governo não está dando quórum porque não tem os votos para votar o projeto? Porque estamos aqui, queremos votar este projeto.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): É questão de ordem, Ver. Robaina?

Vereador Roberto Robaina (PSOL): É uma questão de esclarecimento, o Idenir Cecchim, o líder do governo...

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Ver. Robaina, estamos na verificação de quórum.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Ah, *ok*.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Como eu não consigo ver, eu gostaria de registrar que votei “presente”.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Já está computado, o diretor Luiz Afonso pede, apenas, alguns minutos para registrar.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Já temos o número?

Vereador Jonas Reis (PT): Estou aqui à disposição de V. Exa., Presidente.



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Está bem. Com as presenças dos vereadores Pedro Ruas, Roberto Robaina, Aldacir Oliboni, Alexandre Bublitz, Karen Santos, Jonas Reis, Juliana de Souza, Grazi Oliveira, Vera Armando – não –, José Freitas... Não, está aqui ó, chegou, vamos lá... Com nove presenças registradas em painel, não há quórum. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão. Boa Páscoa a todas as famílias dos servidores da Casa e também dos vereadores e vereadoras, que também são servidores como todos os outros.

(Encerra-se a sessão às 16h45min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
